

PESQUISAS, CONFERÊNCIAS E ARTIGOS EM INFECÇÃO HOSPITALAR:

Aspectos abordados pelos enfermeiros

*Tokico Murakawa Moriya **
*Milca Severino Pereira ***
*Elucir Gir ****

MORIYA, TM.; PEREIRA, N.S.; GIR, E. Pesquisas, conferências e artigos em infecção hospitalar: aspectos abordados pelos enfermeiros. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 25, n. 1, p. 29-40, abr. 1991.

A proposta deste estudo é analisar as pesquisas que versam sobre Infecção Hospitalar, realizadas por enfermeiras, na tentativa de compreender quais aspectos deste tema têm lhes despertado maior interesse. Para tanto, realizamos um levantamento retrospectivo dos trabalhos publicados em Congressos Brasileiros de Enfermagem e periódicos nacionais de Enfermagem no período de 1980 a 1987.

UNITERMOS: *Infecção hospitalar. Pesquisa em enfermagem.*

1. INTRODUÇÃO

Pela história da medicina se deduz que a infecção hospitalar é tão antiga quanto a existência dos agrupamentos de pessoas doentes (SOUZA, 1978).

O Imperador Constantino, em 325 d.C., baseando-se no argumento de que o Cristianismo era a religião mais humanitária da época, convenceu os Bispos do Conselho de Niceae a criarem em cada catedral, um hospital (EICKHOFF, 1981). Evidentemente que a reunião indiscriminada de enfermos em um ambiente confinado proporcionava a transmissão das doenças epidêmicas prevalentes na comunidade, levando a crer que nessa época a ocorrência de infecções adquiridas por pacientes hospitalizados era muito alta devido, principalmente, à elevada prevalência de doenças epidêmicas na comunidade e às precárias condições de higiene.

* Enfermeira, Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -- Universidade de São Paulo.

** Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental. Docente da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás e do Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.

*** Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -- Universidade de São Paulo.

As doenças infecciosas podem ser classificadas em dois grupos: aquelas causadas por patógenos primários, capazes de infectarem indivíduos hígidos e as constituídas pela flora normal do indivíduo, responsáveis por infecções nas pessoas doentes, debilitadas, imunodeprimidas, submetidas a procedimentos diagnósticos e terapêuticos agressivos.

Esta distinção é relevante na medida em que consideramos existir algumas infecções hospitalares evitáveis e outras não. As infecções causadas por patógenos primários, eventualmente, são contraídas em hospitais, e quando ocorrem são devido, praticamente, a falhas humanas, ou sejam: falhas de desinfecção, esterilização, antisepsia ou assepsia, sendo, portanto, evitáveis. Já as infecções causadas pela microbiota normal são complicações de doenças onde o hospedeiro apresenta incapacidade de continuar a conviver harmonicamente com estes microrganismos que habitam a pele e mucosas que revestem o seu organismo. A maioria é inevitável, exceto aquelas decorrentes da inoculação acidental de microrganismos externos nos tecidos estéreis do paciente durante procedimentos invasivos (ZANON; NEVES, 1987).

Atenção e responsabilidade profissional são fatores imprescindíveis para que as infecções evitáveis possam ser reduzidas ao máximo, entretanto, as de origem endógena transcendem o nível da responsabilidade profissional, constituindo em desafio e carecendo, portanto, de maiores investigações e busca de alternativas eficazes e, sobretudo, de revisão crítica dos procedimentos anacrônicos e de sincretismos.

O fenômeno da infecção hospitalar sempre trouxe grande preocupação aos profissionais de saúde, em especial às autoridades sanitárias. A literatura internacional demonstra que de 3,5 a 15,5% dos pacientes hospitalizados, em algumas situações o índice é maior, contraem infecções cuja letalidade varia entre 13 a 17% (MORRIS, 1970). Considerando-se estimativas realizadas por especialistas nacionais, 720.000 pessoas são infectadas em hospitais brasileiros, por ano e, dessas, 144.000 vão a óbito (PEREIRA; MORIYA, 1988). Cabe ao Enfermeiro uma parcela significativa de contribuição no tocante à busca de caminhos/proposições que levem à minimização das infecções hospitalares e suas conseqüências.

Diante de numerosas publicações e pesquisas sobre infecção hospitalar, e a grande dificuldade que os profissionais da saúde encontram para solucionar ou reduzir o problema, procuramos, neste estudo abordar a questão sob a ótica dos trabalhos realizados por enfermeiros, tentando visualizar os seus interesses sobre o tema e detectar a priorização de questões atinentes à infecção hospitalar.

Essa necessidade surgiu do interesse em identificar os grupos, bem como os enfoques que vêm sendo investigados em qualquer de seus aspectos. Consideramos ser de fundamental importância a divulgação de estudos realizados sobre infecção hospitalar, bem como das experiências vividas que, ao nosso ver, contribui para o crescimento profissional e fornece, também, elementos que nortearão os procedimentos/condutas

nas instituições de saúde. Propusemos, então, neste trabalho, levantar as publicações (pesquisas, conferências, artigos) sobre infecção hospitalar, realizadas por enfermeiros e, analisar seus enfoques.

2. METODOLOGIA

Consultamos as publicações, no período de 1980-1987, contidas nos periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn); Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Rev. Esc. Enf. USP); Revista Paulista de Enfermagem (Rev. Paul. Enf.); Enfermagem Moderna (Enf. Moderna) e revista Enfoque e os Programas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn).

Através da leitura dos títulos e resumos selecionamos as publicações abordando temas atinentes à área de infecção hospitalar, onde o enfermeiro tivesse participação como autor ou co-autor, não sendo incluídas as notas prévias.

Para o registro dos dados coletados utilizamos um formulário contendo os itens: fonte de informação, ano de publicação, autor (número, nome, procedência), título do trabalho, enfoque e observações.

Após mapeamento dos dados, os enfoques similares foram agrupados em categorias temáticas previamente estabelecidas. Dois juizes foram treinados para classificar os enfoques dos trabalhos selecionados, dentro de uma categoria, onde a abordagem fosse mais relevante.

No que diz respeito ao tratamento dos dados, procedemos à construção de tabelas e quadros após tabulação manual dos itens constantes no formulário. A análise foi feita de forma descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizamos neste estudo o enfoque dado pelos enfermeiros em suas publicações, considerando o tipo de interesse que a infecção hospitalar tem despertado nessa categoria profissional. Não faz parte do bojo deste trabalho a análise da pertinência ou não dos estudos e, tampouco, da adequação dos métodos e técnicas utilizados.

Concernentes à apreciação dos resultados, destacamos na Tabela I, os periódicos consultados e a frequência de trabalhos atinentes à infecção hospitalar, realizados na década de 80.

Observando a Tabela I podemos apreender que as maiores frequências de publicações encontram-se nos anos de 1985 e 1986. Tal quadro, talvez, possa ser atribuído ao despertar do País, para a infecção hospitalar, após a Portaria 196/83-MS, (BRASIL, 1983) bem como a morte do Presidente da República, Tancredo Neves, em 1985, vítima desse agravo. Quanto à redução abrupta da produção de 1987, três possibilidades podem ser aventadas: dificuldades financeiras para veiculação dos periódicos, uma vez que, tanto a REBEn quanto a Revista Paulista de

TABELA I

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR
SEGUNDO TÍTULO DO PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO

Título do Periódico	Ano de Publicação								Total	
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	Freq.	%
CBEEn (Programas)	3	7	3	8	7	14	21	5	68	68,68
Enfoque	0	0	0	0	2	0	0	1	3	3,03
Enf. Moderna	*	*	*	1	1	2	*	*	4	4,04
Rev. Bras. Enf.	1	0	3	2	2	2	0	*	10	11,11
Rev. Esc. Enf. USP	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1,01
Rev. Paul. Enf.	*	0	0	1	1	11	0	*	13	13,13
TOTAL	5	7	6	12	13	29	21	6	99	100,00

* Periódico não editado.

Enfermagem, não circularam naquele ano; publicações dos estudos feitos em outros periódicos não específicos de enfermagem e, ainda, redução de investigações nessa linha.

Vale ressaltar que os enfermeiros têm publicado trabalhos sobre infecção hospitalar em outros periódicos, por exemplo, Revista Paulista de Hospitais, Revista Brasileira de Medicina e outros.

Como se constata, o maior número de trabalhos foi apresentado nos Congressos Brasileiros de Enfermagem (68,68%), o que é compreensível considerando ter o enfermeiro, maior facilidade em divulgá-los nesses eventos. É sabido ser os periódicos, muitas vezes, possuidores de algumas exigências que, nem sempre, os trabalhos têm preenchido, e, outra variável importante é a existência de reduzidos periódicos de circulação nacional, em enfermagem, o que certamente tem dificultado a divulgação dos estudos.

Destacamos que dos 98 trabalhos, 08 foram encontrados figurando em duas publicações e 01 em três.

Um aspecto que nos chamou atenção é que dos 68 trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, apenas 06 (8,82%) foram publicados na REBEn e 3 (4,41%) em outros periódicos. Esta situação nos remete a seguinte indagação:

— *Qual a razão de tão pouca publicação dos trabalhos apresentados em Congressos Brasileiros de Enfermagem nos periódicos nacionais de enfermagem? Será a qualidade dos trabalhos, falta de espaço, subvalorização do tema ou desconhecimento dos autores de outras fontes de publicação?*

Qualquer que seja a resposta, esta situação merece uma ampla reflexão por parte dos enfermeiros.

É oportuno tecermos comentários sobre a procedência das publicações: São Paulo 50,50% (50 trabalhos); seguida por Rio Grande do Sul 17,17% (17); Paraná 6,06% (6); Rio de Janeiro 5,55% (5); Espírito Santo 5,55% (5); Minas Gerais 3,03% (3); Ceará 2,02% (2); Distrito Federal 2,02% (2); figurando com igual número de publicações: Pernambuco, Paraíba, Bahia, Maranhão, Goiás com 1,01% (1) e sem identificação 4,04 (4), ficando evidenciada a predominância do Estado de São Paulo.

Quanto ao número de autores por trabalho, encontramos: um autor 31,31% (31); dois autores 22,22% (22), três 18,18% (18); quatro 17,17% (17) e sem possibilidade de identificação, pois o nome de um dos autores era seguido da expressão "et alii", 11,11% (11).

Com relação às abordagens dadas nas pesquisas, cinco categorias temáticas, representando grupos de enfoques similares, foram detectadas, ou sejam:

1. *Estudo bacteriológico e/ou investigação epidemiológica*
2. *Procedimentos técnicos: prevenção e/ou controle da infecção hospitalar*
3. *Comissão de controle de infecção hospitalar*
4. *Anti-sépticos/desinfetantes/esterilizantes*
5. *Infra-estrutura para o controle de infecção hospitalar (ambiental, material, humana...).*

Na Tabela II encontramos a frequência das publicações considerando categoria, periódico e período (pág. 32).

Evidenciamos maior frequência de estudos na categoria referente a procedimentos técnicos (37,37%), seguida de abordagens atinentes à infra-estrutura para o controle de infecção hospitalar (22,22%).

Nos Quadros números 1, 2, 3, 4 e 5 estão representados os enfoques das publicações, segundo as suas categorias e respectivas frequências, obtidos através da análise dos resumos dos trabalhos, os quais revelam os interesses de maior predominância.

As pesquisas bacteriológicas e/ou investigações epidemiológicas relacionadas direta ou indiretamente às infecções hospitalares representam 15,15% do total das publicações dos enfermeiros, nos periódicos consultados. Elas abrangem identificação dos agentes infecciosos, levantamento da prevalência e incidência das infecções hospitalares, mecanismos de contaminação de material/medicamentos/germicidas... A investigação epidemiológica constitui em ponto fundamental para nortear todo o trabalho da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (C.C.I.H.), bem como da equipe de saúde envolvida com a assistência direta ao paciente.

TABELA II

DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR, SEGUNDO AS CATEGORIAS TEMÁTICAS A QUE PERTENCEM PERIÓDICOS E PERÍODOS

Categorias	Periódicos							Total
	OBEn (Programas)	Enfoque Enf. Moderna		Rev. Esc. Rev. Paul. Enf. USP Enf.		Total	%	
		1980-1987	1988-1987*	1980-1986*	1980-1987			
1 — Estudo bacteriológico e/ou investigação epidemiológica	13	0	0	01	0	01	15	15,15
2 — Procedimentos técnicos; prevenção e/ou controle da infecção hospitalar	25	02	02	03	01	04	37	37,37
3 — Comissão de controle de infecção hospitalar	12	0	0	01	0	02	15	15,15
4 — Anti-sépticos / desinfetantes / esterilizantes	07	0	0	03	0	0	10	10,10
5 — Infra-estrutura para o controle de infecção hospitalar (ambiente, material, humana...)	11	01	02	02	0	06	22	22,22
	68	03	04	10	01	13	99	100,00

* Publicações editadas apenas neste período.

QUADRO 1

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFOQUES DAS PUBLICAÇÕES RELACIONADAS A CATEGORIA: ESTUDO BACTERIOLÓGICO E/OU INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Enfoques	Freq.
— Infecção Hospitalar em berçário	4
— Condições bacteriológicas relacionadas aos curativos e tempo de permanência de catéteres intravenosos	2
— Incidência e prevalência de bactérias anaeróbias	2
— Contaminação de solução para nutrição parenteral	1
— Infecção urinária pós-cateterismo vesical	1
— Contaminação de aventais usados em isolamento	1
— Índice de infecção em pacientes cirúrgicos	1
— Índice de infecção em pacientes submetidos a transplante renal	1
— Prevalência, incidência e risco de aquisição de infecção hospitalar	1
— Meios de cultura com bactérias esporuladas para testar meios de esterilização	1
Total	15

O maior obstáculo ao desenvolvimento de estudos dentro desse enfoque advém da dificuldade que muitos profissionais de saúde tem em coletar dados, classificá-los coerentemente, interpretar o seu significado e adotar medidas pertinentes e, especialmente, em proceder o próprio exame bacteriológico. A justificativa para tal situação pode ser compreendida com base na afirmação de PEREIRA (1987) de que em "183 C.C.I.H. estudadas, 106 possuem laboratório de bacteriologia no próprio hospital, sendo que destas, 88 afirmaram que estes não estão aparelhados adequadamente (principalmente para cultura de anaeróbios) e não são confiáveis. Adicionando-se as 77 comissões que não contam com infra-estrutura laboratorial, às 88 não confiáveis plenamente nos resultados obtidos, temos 165 C.C.I.H. dentre as 183 estudadas, enfrentando sérios desafios nesta área".

A maior frequência dos estudos está enquadrada nessa categoria, representando 37,37%. Ao prestar cuidados ao paciente hospitalizado é importante ter em mente que os procedimentos técnicos de enfermagem, executados corretamente, poderão evitar ou minimizar muitos agravos. Cabe ao Enfermeiro buscar conhecimentos que venham colaborar com a prevenção e controle das infecções hospitalares.

O maior direcionamento dos estudos para os aspectos técnicos da assistência tem explicação plausível, uma vez que executar e/ou supervisionar procedimentos que podem influenciar no surgimento da infecção, especialmente aqueles ligados à assepsia e anti-sepsia, representa uma tarefa ligada ao enfermeiro em seu cotidiano. Encontramos, muitas

.. QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFOQUES DAS PUBLICAÇÕES ATINENTES À
CATEGORIA: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS, PREVENÇÃO E/OU
CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Enfoques	Freq.
— Comparação entre técnicas de colheita de urina para urocultura	6
— Limpeza e desinfecção (unidade do paciente, sala de operações) e fluxo de material	6
— Uso do açúcar como agente antimicrobiano	4
— Tricotomia: validade/tipo de lâmina	3
— Métodos e técnicas de esterilização e desinfecção	3
— Sistema de drenagem vesical	3
— Técnicas básicas na prevenção de AIDS e/ou Hepatite	2
— Avaliação da técnica de proteção do bucal do frasco de nutrição parenteral prolongada	1
— Crioterapia: cicatrização da episiotomia e infecção	1
— Assistência ao paciente com ventilação mecânica	1
— Protótipos de objetos para uso na excreção urinária/intestinal de pacientes acamados	1
— Treinamento de pessoal sobre técnica de cateterismo vesical	1
— Preparo pré-operatório na prevenção de infecção cirúrgica	1
— Avaliação da assepsia do curativo oclusivo em catéteres intravenosos	1
— Prevenção de complicações da incisão esternal	1
— Lavagem das mãos	1
— Acondicionamento de materiais hospitalares	1
Total	37

vezes, até um certo sentimento de culpa diante de alguns insucessos, o que certamente diminuirá/desaparecerá na medida em que se discute o problema das infecções hospitalares no cenário epidemiológico e se identifique causas gerais, além das relacionadas às técnicas básicas e, ainda, se distingue elementos que possam contribuir para a proposição de soluções e avaliações.

Consideramos importante o empenho dos enfermeiros em buscar alternativas, em aprimorar os procedimentos técnicos relacionados à prevenção e controle de infecções hospitalares.

A terceira categoria representa 15,15% das publicações e engloba os trabalhos atinentes à C.C.I.H. Encontramos estudos sobre estruturação e organização de C.C.I.H., mesmo antes da Portaria 196 de 24-06-83-MS, a qual estabelece as diretrizes gerais para a constituição de uma comissão.

QUADRO 3

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFOQUES ATINENTES A CATEGORIA: COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Enfoques	Freq.
-- Atividades/atuação do Enfermeiro na C.C.I.H.	5
- Experiência no controle de infecção hospitalar	3
-- Dinâmica de ação do sistema do controle de Infecção Hospitalar	2
— C.C.I.H. e o controle de antimicrobiano	1
— Reflexo das orientações da C.C.I.H.	1
— Relato de medidas tomadas pela C.C.I.H.	1
— Estudo comparativo sobre as C.C.I.H.	1
— Estruturação e organização de C.C.I.H.	1
Total	15

Em nosso país, a Portaria 196 permite situar as infecções hospitalares no capítulo legal do controle das condições do exercício das profissões de saúde e, como tal, o descumprimento de suas determinações está sujeito a sanções criminais, cíveis e administrativas.

A predominância do enfoque sobre C.C.I.H. está relacionada à atuação do enfermeiro, discriminação de suas funções/atribuições. É pertinente essa preocupação considerando ser o enfermeiro um dos elementos chaves no controle de infecção hospitalar, como têm evidenciado vários estudos (PEREIRA, 1987; HALEY et al. 1985).

QUADRO 4

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFOQUES DAS PUBLICAÇÕES RELACIONADAS A CATEGORIA ANTI-SÉPTICOS/DESINFETANTES/ESTERILIZANTES

Enfoques	Freq.
-- Esterilização com composto quaternário de amônio	2
— Contaminação e deteriorização de anti-sépticos e/ou desinfetantes	2
— Merthiolate e mercurocromo — pesquisa bibliográfica	1
— Comparação entre: corante duplo e álcool iodado	1
— Desinfecção com Glutaraldeído 2%	1
— Hipoclorito de sódio na «esterilização» do material de inaloterapia	1
— Anti-sepsia com iodo	1
— Comparação entre: PVP-I e hipoclorito de sódio	1
Total ..	10

Os trabalhos sobre anti-sépticos, desinfetantes e esterilizantes representam 10,10% das publicações e distribuem-se entre grupos bem reduzidos de abordagem.

A literatura sobre anti-sépticos, desinfetantes, esterilizantes é numerosa e heterogênea. O enfermeiro deve estar atento às indicações inconsistentes advindas de estudos, às vezes pouco confiáveis. É importante a adoção de critérios bem definidos e subsidiados em observação do resultado apresentado versus desejado.

A inexistência de método realmente efetivo de avaliação e o grande leque de situações, levam-nos à dificuldade de eleição de um produto ideal.

O número de produtos registrados nas Farmacopéias e Formulários Nacionais é grande, mas a informação objetiva sobre a eficácia anti-microbiana e as suas toxicidades é pouca, contraditória e confusa.

A falta de compreensão qualitativa e quantitativa dos vários componentes, a escolha do produto em função do preço e as preferências individuais em detrimento da avaliação são entraves enfrentados no cotidiano hospitalar.

Diante desse referencial, acreditamos ser este um tema que merece estudos, principalmente pelo celeuma que se criou em torno dele, após a Portaria 196 e as interdições cautelares, do Ministério da Saúde, que se seguiram.

Essa categoria representa 22,22% das publicações e abrange: revisões bibliográficas, conferências sobre a temática, apresenta alguns ser-

QUADRO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFOQUES ATINENTES A INFRA-ESTRUTURA PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (AMBIENTAL/MATERIAL/HUMANA...)

Enfoques	Freq.
— Questões gerais	6
— Papel do enfermeiro	4
— Fatores físicos, administrativos e pessoais que contribuem para incidência de Infecção Hospitalar	3
— Central de diluição de desinfetantes	2
— Atividades educativas	2
— Central de descontaminação de material	1
— Auditoria	1
— Estratégias de prevenção e controle	1
— Atribuições da farmácia hospitalar	1
— Uso de fluxo laminar	1
Total	22

viços subsidiários para o controle de infecção hospitalar, caracterizando-se pela heterogeneidade de assuntos abordados.

A exemplo do Quadro 3, encontramos destaque ao papel do enfermeiro, desta feita relacionado às questões de ações básicas de enfermagem no controle de infecção pertinentes aos serviços de infra-estrutura.

Na análise sumária dos estudos sobre infecções hospitalares sobressai a evidência de que esforços estão sendo envidados no sentido de desvelar algumas questões atinentes ao tema.

Como profissionais da área da saúde, envolvidos na problemática, consideramos que estudos em maior profundidade e abrangência não têm merecido a devida atenção dos profissionais de saúde. Detendo-nos às investigações feitas por enfermeiros e ainda limitadas aos periódicos específicos da categoria, denotamos omissões de questões importantes nas investigações ou, pelo menos, até onde podemos dizer, nas investigações publicadas.

A título de exemplo apontamos algumas questões não abordadas nas publicações consultadas:

- programas de ensino;
- conteúdo programático de microbiologia no curso de graduação, coerente com o exercício da profissão;
- organização do sistema hospitalar como facilitador/dificultador do controle de infecção hospitalar;
- processo de comunicação em infecção hospitalar;
- ecologia hospitalar;
- avaliação dos métodos de controle empregados nos hospitais;
- alcance dos treinamentos;
- programas de controle de infecção hospitalar nacional, regional e local;
- custos e outros.

Acreditamos que os hiatos existentes certamente gerarão motivação para novas investigações, que virão contribuir para a minimização das infecções hospitalares.

CONCLUSÃO

Empreendendo-se considerações sobre as publicações dos enfermeiros atinentes à Infecção Hospitalar, encontramos:

- Maior destaque aos estudos relacionados aos procedimentos técnicos: prevenção e/ou controle da infecção hospitalar;
- Existência de estudos com abordagem de questões diversificadas: investigação epidemiológica; bacteriologia; procedimentos técnicos; anti-sépticos; desinfetantes; esterilizantes; infra-estrutura

para o controle de infecção hospitalar é, ainda, comissões de controle de infecção hospitalar;

- Ênfase à atuação do enfermeiro no controle de infecção;
- Predomínio da divulgação dos trabalhos através dos Congressos Brasileiros de Enfermagem;
- Origem predominantemente do Estado de São Paulo, seguido pelo Rio Grande do Sul;
- Enfoques não explorados.

MORIYA, T.M.; PEREIRA, N.S.; GIR, E. Researches, conferences and articles about hospital infections: some aspects investigated by nurses. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 25, n. 1, p. 29-40, apr. 1991.

The purpose of this paper is to study investigations that were developed by nurses and deal with Hospital Infection, in order to understand which features of this subject have been more emphasized. A retrospective survey was made, of the papers published in Brazilian Nursing Congresses and in Brazilian Periodicals of Nursing, from 1980 th 1987.

UNITERMS: *Cross infection. Nursing research.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 196, de 24 jun. 1983. *Diário Oficial*, Brasília, 28 jun. 1983. Seção I. p. 11319-23.
- EICKHOFF, T.C. Nosocomial infections — a 1980 review: progress, priorities and prognosis. *Am. J. Med.*, v. 70, n. 2, p. 381-8, 1981.
- HALEY, R.W. et al. The efficacy of infection surveillance and control programs in preventing nosocomial infections in U.S. hospitals. *Am. J. Epidemiol.*, v. 121, n. 2, p. 182-205, 1985.
- MORRIS, G. Nosocomial infections and the law. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON NOSOCOMIAL INFECTIONS, CHICAGO, 1970, *Proceedings*. Atlanta, Center for Disease Control/American Hospital Association, 1970, p. 322-33.
- PEREIRA, M.S. **Infecção hospitalar no Brasil: um enfoque sobre o seu controle.** Ribeirão Preto, 1987. 127 p. Dissertação (Mestrado) — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- PEREIRA, M.S.; MORIYA, T.M. Controle de infecção hospitalar. *Rev. Bras. Enf.*, v. 41, n. 1, p. 39-45, 1988.
- SOUZA, L.C. Infecção hospitalar através dos tempos. *Rev. Bras. Med.*, v. 35, n. 4, p. 219-21, 1978.
- ZANON, U.; NEVES, J. **Infecções hospitalares: prevenção, diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro, MEDSI, 1987.

Recebido em 20/03/90